

Resumo

Os avanços tecnológicos mudaram os traços da cultura nesse início de século e no ambiente escolar não foi diferente. O educador passou a vislumbrar um novo paradigma educacional, levando em consideração os modos de percepção sensorial que as mídias de informação e comunicação afloram no indivíduo. Ante esta realidade, o presente trabalho surgiu da reflexão acerca das ações pedagógicas que envolve o “Projeto (Multi)letramentos” realizado no CEJA Donaninha Arruda, em Baturité, Ceará. A referida instituição atende à educação básica voltada para Jovens e Adultos (EJA), nos treze municípios pertencentes ao Maciço de Baturité. A investigação objetiva mensurar a relevância das práticas do letramento literário e digital na EJA, a partir da pedagogia dos multiletramentos. O recorte temporal compreende o período de janeiro a novembro, 2018. No primeiro semestre, o indetitário da cultura cearense é abordado através do legado literário de Patativa do Assaré (1909-2002), o poeta do sertão. Já no semestre seguinte, Cora Coralina (1889-1985), a poeta doceira, traz poesia, cores e sabores para as aulas de literatura interativa. O estudo contempla os critérios teórico-metodológicos da pesquisa bibliográfica exploratória, com constatações in situ e observações participativas. Para a tessitura desse trabalho, recorreu-se a produções de autores como Carvalho (2002), Freire (2003), Arroyo (2005), Soares (2006), Rojo (2012), Cosson (2014), dentre outros. O letramento literário associado ao uso das tecnologias de informação e comunicação propiciou aulas mais participativas, dinâmicas e contextualizadas. Constatou-se que o letramento literário tem um papel relevante na formação aluno-leitor, além de favorecer a inclusão digital e social.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Multiletramento. Literatura. Informática. Interação.

¹ Mestra em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis (UNILAB).
Professora da Rede Pública Estadual.

Abstract: LITERATURE AND MULTILITERACY IN EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS

The technological advances changed the cultural features in this century beginning and in school environment it wasn't different, The educator started to envisage a new educational paradigm, considering the sensorial perception ways that media of information and communication emerge in a subject. Facing this reality, the present work arose from the reflection about the pedagogical actions that involves the "Project (Multi) literacy" carried out at the CEJA Donaninha Arruda, in Baturité, Ceará. The referred institution attends the basic education directed to Youths and Adults, popularly known as "EJA", in the thirteen municipalities belonging to Maciço de Baturité. The objective of the investigation is to measure the relevance of literary and digital literacy practices in the EJA, based on the pedagogy of multilearning. In the first semester, the identity of the culture of Ceará is approached through the literary legacy of Patativa do Assaré (1909-2002), the wilderness poet. While in the following semester, Cora Coralina (1889-1985), the confectioner poet, brings poetry, colors and flavors to the interactive literature classes. The study contemplates the theoretical-methodological exploratory bibliographic criteria research, with in situ findings and participative observations. For the texture of this work, we used productions of authors like Carvalho (2002), Freire (2003), Arroyo (2005), Soares (2006), Rojo (2012), Cosson (2014), among others. Literary literacy associated with use of information and communication technologies provided more participatory, dynamic and contextualized classes. It was found that literary literacy has a relevant role in the student-reader formation, besides promoting digital and social inclusion.

KEYWORDS: Youth and Adult Education. Multiletramento. Literatur. Computing. Interaction.

Resumen: LITERATURA Y MULTILETRAMIENTO EN LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS

Los avances tecnológicos cambiaron los rasgos de la cultura a principios de siglo y en el ambiente escolar no fue diferente. El educador pasó a vislumbrar un nuevo paradigma educativo, teniendo en cuenta los modos de percepción sensorial que los medios de información y comunicación afloran en el individuo. Ante esta realidad, el presente trabajo surgió de la reflexión acerca de las acciones pedagógicas que envuelve el "Proyecto (Multi) letras" realizado en el CEJA Donaninha Arruda, en Baturité, Ceará. La referida institución atiende a la educación básica dirigida a Jóvenes y Adultos (EJA), en los trece municipios pertenecientes al Macizo de Baturité. La investigación objetiva medir la relevancia de las prácticas del literal literario y digital en la EJA, a partir de la pedagogía de los multiletramentos. El recorte temporal comprende el período de enero a noviembre, 2018. En el primer semestre, el indentario de la cultura cearense es abordado a través del legado literario de Patativa del Assaré (1909-2002), el poeta del sertão. En el siguiente semestre, Cora Coralina (1889-1985), la poeta dulceira, trae poesía, colores y sabores para las clases de literatura interactiva. El estudio contempla los criterios teórico-metodológicos de la investigación bibliográfica exploratoria, con constataciones in situ y observaciones participativas. Para la tesitura de ese trabajo, se recurrió a producciones de autores como Carvalho (2002), Freire (2003), Arroyo (2005), Soares (2006), Rojo (2012), Cosson (2014), entre otros. El literal literario asociado al uso de las tecnologías de información y comunicación propició clases más participativas, dinámicas y contextualizadas. Se constató que el literal literario tiene un papel relevante en la formación alumno-lector, además de favorecer la inclusión digital y social.

Palabras clave: Educación de Jóvenes y Adultos. Multiletramento. Litertaura. Equipo. Interacción.

1. INTRODUÇÃO

A leitura do texto literário possibilita inserir-se num mundo paralelo, onde as palavras evocam sentimentos e sensações. A literatura (do latim *littera*, significa “letra”) pode ser compreendida como uma forma de expressão artística que trabalha o imaginário através das produções literárias. Para Lajolo (1982), a literatura é uma expressão da realidade interpretada pela subjetividade, através da produção artística.

No Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) Donaninha Arruda, conhecido como CEJA Baturité, uma instituição educacional integrante da Rede de Ensino Público do Estado do Ceará, que atende a modalidade educacional voltada para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), optou-se por trabalhar a literatura através do “Projeto (Multi)letramentos”, propiciando o diálogo com diversos campos de saberes, tais como: informática educativa, filosofia, história, dentre outros. A investigação objetiva mensurar a relevância das práticas do letramento literário e digital na EJA, a partir da pedagogia dos multiletramentos.

O projeto é interdisciplinar, com foco na área de linguagens e códigos, e visa trabalhar a literatura de uma forma mais atrativa, dinâmica e contextualizada, respeitando a diversidade sociocultural, econômica e etária dos educandos. As ações estão em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de Língua Portuguesa, que descreve entre os seus critérios que: “[...] a presença de outras linguagens que dialoguem com o texto verbal é bem-vinda: a música, as artes plásticas, o cinema, o teatro, as televisões, entre outras, podem proporcionar excelentes atividades intertextuais” (BRASIL, 1998, p.71).

Para Gibson (1986), o professor de literatura deve ampliar as possibilidades de leitura frente ao texto literário, favorecendo que o educando assuma um papel crítico e reflexivo diante da leitura de cada novo texto. Nesses moldes, no cenário das práticas de ensino e de aprendizagem, o multiletramento faz-se necessário para atender as necessidades

sociocomunicativas atuais.

A intensificação e a diversificação da circulação da informação, a diminuição das distâncias espaciais, a velocidade em que informações passaram a ser veiculadas e a multisssemiose possibilitada pelas mídias eletrônicas constituíram-se terreno fértil para o surgimento de gêneros que integram vários recursos semióticos. Nesses gêneros, a relação entre palavra e a imagem e outros recursos, como sons, links, artes gráficas, desenhos fotos, permitem modos de ler diferenciados e trazem diversos elementos portadores de sentido (VIEIRA, 2014)

Considerando a pluralidade cultural presente nos textos impressos e no letramento imagético e digital, decidiu-se por abordar a obra literária indo além do método de ensino tradicional, a partir da multisssemiose, que é a habilidade de leitura e domínio dos gêneros da mídia, através de um conjunto de signos e linguagens (ROJO, 2012). Nessa perspectiva, Freitas (2008, p. 176) ressalta que “a verdadeira integração do computador na realidade da escola supõe uma nova organização escolar mais descentrada, um currículo mais flexível, a instauração de novos tempos escolares, menos rígidos e programados, mudanças no próprio espaço da sala de aula”.

A presença das tecnologias na sociedade contemporânea é uma realidade que reflete diretamente no processo de ensino e aprendizagem, realidade não diferente na EJA. Assim, desenvolver a capacidade de ler imagens visuais, criar mapas mentais, raciocinar de forma indutiva e rápida (PRENSKY, 2010) é contribuir tanto para a inclusão digital como social, a partir de diferentes ordens discursivas, (multi)interativa e multitextual.

Atentando para essa realidade, a cada semestre trabalha-se, no CEJA Baturité, a leitura tradicional através de livros dos cânones literários, mormente autores que contemplem a literatura regional e nacional. As ações complementam os conteúdos curriculares de forma interdisciplinar. A título de informação, no ano em curso foram contemplados Antônio Gonçalves da Silva (Patativa do Assaré), poeta popular, compositor, cantor e improvisador brasileiro; e a poetisa e contista brasileira Anna Lins dos Guimarães Peixoto Bretas (Cora Coralina). No

contexto da intertextualidade, cordel foi a manifestação artística que mais chamou atenção dos educandos. A vivência leitora e de escrita foi complementada através de pesquisas interativas, realizadas no Laboratório de Ensino de Informática - LEI.

Patativa do Assaré e Cora Coralina despertaram nos educandos a sensação de proximidade/horizontalidade. Certamente essa afinidade deve-se a seus exemplos de vida, temáticas regionais e linguagem simples que estimularam no educando o gosto pela leitura e a prática da “curiosidade epistemológica”, indo além da curiosidade ingênua. Esse comportamento vai ao encontro do ensinamento do saudoso Freire (2003, p 78), ao mencionar o educador que “o exercício da curiosidade epistemológica deveria ser preocupação de todo projeto educativo sério”.

2. ITINERÁRIO METODOLÓGICO

A metodologia utilizada para a elaboração deste estudo contempla a pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, através de levantamento bibliográfico e análise in loco, com observação participante. O recorte temporal compreende o período de janeiro a novembro, 2018. Atinente às ações, todas foram paulatinamente registradas num diário, para traçar melhor o perfil das ações que envolvem o “Projeto (Multi)letramentos”. Nessa abordagem “[...] o objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que os sujeitos concretos criam em suas ações” (CHIZZOTTI, 1991, p. 79).

As teorizações que ancoram a discussão partem de Carvalho (2002), Freire (2003), Arroyo (2005), Soares (2006), Rojo (2012), Cosson (2014), dentre outros. Os dados empíricos, coletados e vivenciados na prática pedagógica, propiciaram compreender a relevância do letramento literário na EJA, com foco no contexto digital. Para Cervo, Bervian e Silva (2006), a pesquisa exploratória determina os critérios, técnicas e métodos para a composição da pesquisa, favorecendo a formulação das hipóteses.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 CEJA Donaninha Arruda, no Maciço de Baturité: Múltiplos saberes

Trata-se da única instituição de ensino dessa modalidade na região do Maciço de Baturité, uma área composta pelos municípios de: Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Itapiúna, Pacoti, Palmácia, Guaramiranga, Mulungu, Redenção e Ocara. Hodiernamente a escola apresenta uma média de 620 alunos matriculados (SIGE, 2018). Dentre esses, encontram-se os discentes do sistema carcerário (EJA/PPL 2018). Entende-se que “o direito à educação para os jovens e adultos em situação de privação de liberdade é um direito humano essencial para a realização da liberdade e para que esta seja utilizada em prol do bem comum” (BRASIL, 2013, p. 317).

A educação destinada a jovens e adultos, no contexto legal, é um direito garantido pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96. A EJA é composta por uma clientela que não teve acesso, na infância e na adolescência, ao ensino fundamental, ou dele foram excluídos ou dele se evadiram (ARROYO, 2005). Atentando a essas singularidades, o acompanhamento didático-pedagógico é pautado no paradoxo heterogeneidade da clientela e individualidade do educando, uma realidade que permite a troca de experiências, valorização do conhecimento empírico e o respeito ao ritmo de aprendizagem. Trata-se de uma metodologia que torna os conteúdos mais atrativos, favorece o desenvolvimento da autonomia, possibilita a inclusão, colaboração e o protagonismo dos alunos, ou seja, o docente assume o papel de mediador da aprendizagem, um sujeito que também aprende através da diversidade de saberes.

Vygotsky (1991) ressalta que as mudanças vividas na sociedade são refletidas na educação, pois é no convívio social que o indivíduo adquire cultura, linguagem e desenvolve o raciocínio inserido uns com os outros. Nesses moldes, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 2003) dispõe sobre a necessidade da “alfabetização digital” em

todos os níveis de ensino, possibilitando que o educando possa ter conhecimento mínimo para fazer bom uso das tecnologias da informação e da comunicação.

3.2 Educação de Jovens e Adultos: Intertextualidade e multiletramentos

O “Projeto (Multi)letramentos” tem uma metodologia voltada para educomunicação (uso das mídias na educação), contribuindo tanto para o letramento literário como digital e proporcionando novas possibilidades de aprendizagem em ambientes imersivos e interativos. Xavier (2007) considera que existem vários tipos de letramento, sendo o digital o mais recente imposto à sociedade contemporânea.

A integração das tecnologias à prática pedagógica na EJA-I favorece aulas interativas, interdisciplinares, dinâmicas e contextualizadas, ao mesmo tempo em que amplia e democratiza o acesso aos saberes. Nesse foco, para entrelaçar os vários fios que tecem essa prática educativa, faz-se necessário estabelecer métodos/práticas que potencializem o uso do computador, ao mesmo tempo que não se pode olvidar as peculiaridades inerentes a essa modalidade de ensino.

Para Kenski (2001, p. 74)

O professor precisa ter condições para poder utilizar o ambiente digital no sentido de transformar o isolamento, a indiferença e a alienação com que costumeiramente os alunos frequentam as salas de aula, em interesse e colaboração, por meio dos quais eles aprendam a aprender, a respeitar, a aceitar, a serem melhores pessoas e cidadãos participativos.

As práticas pedagógicas que envolvem o projeto contemplam várias ações: laboratórios culturais; oficinas de leitura e produção textual; pesquisa interativa; exibição de filmes e documentários; confecção de poemas; roda de leitura; visita virtual ao Memorial Patativa do Assaré e ao Museu Casa de Cora Coralina; construção de painel “fatos e fotos” com o registro das atividades para a apreciação da comunidade escolar, dentre outros. A iniciativa contempla o Projeto Político Pedagógico do CEJA

(2018) e o Plano de Ação Anual (2018), que tem como uma das suas metas suscitar no educando o gosto pela leitura, através da interação entre sujeito e universo literário, aguçando o senso investigativo por meio de estudo teórico-crítico.

Atinente às atividades desenvolvidas em sala de aula, a poesia “Eu sou aquela mulher a quem o tempo muito ensinou” (CORALINA, 1983) foi recitada na abertura de um sarau desenvolvido pelos professores de linguagens e códigos na EJA, em gosto de 2018, mês de aniversário natalício de Coralina. Para Delgado (2002), em seu livro “Cora Coralina: a Poética do Sabor”, Ana Lins retrata os paradoxos “lembança e esquecimento” para “desconstruir e reconstruir” o passado, são histórias e memórias, lembranças autobiográficas da mulher-mãe-doceira-poeta.

Dentre as atividades que envolvem Patativa do Assaré, vale destacar a construção da história do tempo presente a partir do contexto histórico-cultural em que o poeta estava inserido, atentando para os reflexos do contexto social na sua poética. Nessa seara, foi analisado o poema “O Poeta da Roça” (ASSARÉ, 1992), onde o eu lírico apresenta-se como um caboclo humilde, com pouca instrução, que canta as coisas de sua terra, a labuta diária do homem do campo e a realidade do sertão nordestino. Rebouças (2017, p. 16) ressalta que

Patativa do Assaré tem fundamental importância para a literatura e a música do Nordeste do Brasil, contribuindo com os seus poemas e o seu canto para revelar e denunciar, através da mediação estética e lírica, uma realidade de exploração camponesa no injusto sistema latifundiário e agrário. Patativa cantou as dores, as lutas, as revoltas, os amores e as esperanças do seu povo. Fez-se poeta e cantador da sua gente, participando da vida social e da história de sua comunidade.

Consoante trabalhado no “Projeto (Multi)letramentos”, o indentitário da cultura cearense foi abordado através do legado literário de Patativa do Assaré; já com Cora Coralina, trabalhou-se o viés poesia, cores e sabores. As ações e intervenções foram realizadas a partir da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), o que favoreceu o letramento literário e digital

através da utilização de textos multimodais, que mesclam palavras, elementos pictóricos e sonoros, além de possibilitar uma mudança de paradigma educacional. “As informações, a informatização, a multimídia e as tecnologias intelectuais prosperam. As redes de informática modificam, não só a visão de mundo de seus usuários, como também as habilidades cognitivas” (LEVY, 1998, p. 33).

3.3 Letramento Literário e andragogia

A literatura é uma das manifestações artísticas que refletem o contexto sociocultural através da ficção, propondo-se a fazer uma releitura dessa realidade. Pelinser e Arendt (2009) prelecionam que a literatura é um processo de identificação de determinada sociedade por meio de representações simbólicas presentes na história. O ensino de literatura com vistas à formação do letramento literário, na EJA, contribui significativamente para o desenvolvimento da capacidade crítica, argumentativa, cognitiva e a formação social do educando.

No CEJA Baturité, a proposta didático-pedagógica que envolve a literatura está pautada no viés interdisciplinar, com foco no multiletramento. Nesse sentido, o conjunto de práticas que envolve as atividades são construídas, adaptadas e aperfeiçoadas respeitando o ritmo de aprendizagem e as peculiaridades dos educandos. Tem-se por certo que o acesso aos recursos tecnológicos é essencial para promover um ambiente estimulante e inovador de aprendizagem, pois “só mergulhando no mundo do ciberespaço, navegando pela internet, que conhecemos o que ela tem a oferecer” (FREITAS, 2008, p. 165).

O apreço pela palavra e o gosto pela leitura é construído a partir da formação de um aluno/leitor, que seja capaz de se posicionar criticamente diante do texto e ler nas entrelinhas. Para tanto, leva-se em consideração uma educação que contempla as dimensões cognitivas e sócio afetiva, que leva em consideração o contexto empírico do educando, integrando ensino e vida (MORAN, 2000). Nessa perspectiva, a prática pedagógica na EJA é pautada na andragogia, que é “a arte e a ciência de orientar os adultos a aprender” (GIL, 2011, p. 12).

Para suprir as reais necessidades dos educandos, na EJA, importantes os ensinamentos de Bueno (2010), ao destacar que a andragogia estabelece a necessidade de se ter um novo olhar para a educação de jovens e adultos, levando em consideração sua história de vida, seus valores, suas competências e habilidades, valorizando sua capacidade crítica. Em sintonia com esse pensamento, optou-se por utilizar um estudo literário a partir do legado literário do escritor cearense José de Alencar e da poeta Cora Coralina, uma referência na EJA, visto que publicou seu primeiro livro aos 75 anos.

Outro ponto a ser evidenciado, no letramento literário, são as ações e intervenções interdisciplinares. Cada área do conhecimento, com seus textos e termos específicos, contribuiu para fortalecer a realização da práxis educativa. Em sala de aula, os educandos da EJA agrupam-se de forma colaborativa, respeitando, assim, o conhecimento empírico, diversidade e ritmo de aprendizagem, onde a interiorização do saber ocorre, também, por meio da experiência do outro (COSSON, 2014). A título de exemplificação, cite-se as oficinas temáticas, que envolvem roda de leitura, relatos orais e escritos.

Segundo Roxane Rojo (2012), a pedagogia dos multiletramentos vai muito além do impresso padrão. Absorvendo esse ensinamento e trazendo-o para a nossa realidade, nas aulas de literatura no CEJA Baturité os dispositivos eletrônicos (computador e celular) vêm ganhando destaque como mediadores de leitura. Nesse novo paradigma, a inclusão das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) permitiu aos educandos conhecer vida e obra de Patativa e Coralina, a partir do seu legado individual, biografia e bibliografia.

Entretanto, importante constar os contrapontos e a necessidade de se buscar um equilíbrio de ações. Para Lévy (1993), a tela é uma nova “máquina de ler”, pois a estruturação do texto em links da internet proporciona ao indivíduo uma liberdade maior, embora dentro de possibilidades tecnicamente finitas. Já o livro impresso, disponibilizado de forma bidimensional (vertical e horizontalmente), é habitualmente lido do início ao fim e exerce no leitor

uma força determinante no percurso da leitura, ao contrário da rede criada pelos hipertextos (COSTA, 2005).

Na leitura em tela existe uma maior probabilidade de o leitor perder o foco da leitura inicial, devido aos vários atrativos e a velocidade de acesso às informações, em comparação com insumos impressos (LÉVY, 1993). Infere-se, portanto, que o uso concomitante das mídias virtuais e impressas permitiu uma maior autonomia no ato de ler e contribuiu para a formação do aluno-leitor da EJA em diferentes segmentos textuais acessados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No CEJA Baturité, os recursos tecnológicos digitais, associados ao uso do livro impresso, possibilitaram uma prática pedagógica mais atrativa, dinâmica e contextualizada. As ações que envolvem o letramento literário contribuíram significativamente para a formação do aluno-leitor e ressaltaram o papel social da leitura. Magda Soares (2006) e Cosson (2014) destacam que a literatura serve tanto para ensinar a ler e a escrever quanto para formar culturalmente o indivíduo.

Convém evidenciar, que o “Projeto (Multi)letramentos” foi além da sua proposta inicial, envolvendo a comunidade escolar nas ações desenvolvidas. A título de exemplificação, impende citar a realização de sarau poético, além de apresentação teatral e musical. Os educandos demonstraram interesse em dar continuidade à experiência vivenciada nesse período, escolhendo a escritora, romancista, cronista e dramaturga brasileira Rachel de Queiroz (1910-2003) para dar continuidade ao projeto, no primeiro semestre de 2019.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel Gonzales. **Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: SOARES, Leôncio José Gomes; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19-50.

ASSARÉ, Patativa. **Cante lá que eu canto cá: Filosofia de um trovador nordestino**. 8. ed. Petrópolis: Vozes; Crato: Fundação Pe – Ibiapina e Instituto Cultural do Cariri, 1992.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Centro de Documentação e Informação. Brasília: Edições Câmara, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, **Diversidade e Inclusão**. Câmara Nacional de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562 p.

BUENO, S. M.V. **Tratado de Educação para a Saúde**. Ribeirão Preto: FIERP/EERP-USP, 2010

CARVALHO, Gilmar de. **Patativa do Assaré**. Fortaleza. Omni Editora Associados Ltda, 2002.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHIZZOTI, Antonio. **Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

CORALINA, Cora. **Vintém de cobre - meias confissões de Aninha**. Goiânia. Editora da Universidade Federal de Goiás. 1983. 1ªed. p.109.

COSTA, Sérgio. **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p.19-28.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário teoria e prática**. 2ª edição. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

DELGADO, Andréa Ferreira. Cora Coralina: a Poética do Sabor. Ilha - Florianópolis, v.4, n.1, julho de 2002, p. 59-83

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade: e outros escritos**. 27 Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **Computador/Internet como Instrumentos de Aprendizagem: Uma Reflexão a partir da abordagem Psicológica Histórico-Cultural**. In: 2º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, anais eletrônicos, 2008. Disponível em: <www.ufpe.br/nehte/simposio/2008>. Acesso em: 15 jan. 2019.

GIBSON, W. **Authors, speakers, readers and mock readers**. In: TOMPKINS, J. (Ed.). Reader-response criticism: from formalism to post-structuralism. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1986. p. 01 - 06.

GIL, A. C. **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2011.

KENSKI, V. M. **O papel do professor na sociedade**. In: Ensinar a Ensinar. São Paulo, Pioneira, 2001.

LAJOLO, Marisa. **O que literatura**. 1ª ed. São Paulo, Brasiliense, 1982. p. 29, 30.

LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. Trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed.34, 1993.

LEVY, Pierre. **A inteligência coletiva**. São Paulo, Edições Loyola, 1998.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

PELINSER, André Tessaro. ARENDT, João Carlos. **Imaginário, identidade e cultura: a perspectiva regional**. Teia Literária: revista de estudos culturais- Brasil- Portugal – África- (2007) - Jundiaí, SP: Editora In House, 2007.

REBOUÇAS, Myrlla Muniz. **Patativa do Assaré: Poesia, canção e consciência**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Música do Departamento de Música da Universidade de Brasília. 2017. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/31530/1/2017_MyrllaMunizRebouças.pdf. Acesso em: 05 jan 2019.

ROJO, Roxane. **Multiletramento na escola**. São Paulo: Parábola, 2012;

SIGE - Sistema Integrado de Gestão Escolar (2018). Disponível em: sige.seduc.ce.gov.br/. Acesso em: 20 nov. 2018.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

VIEIRA, Mauricéia S. de P. A leitura de textos multissemióticos: Novos desafios para velhos problemas. Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. ISSN 2237-8758.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

XAVIER, Antonio C. S. **O Hipertexto na sociedade da informação: a constituição do modo de enunciação digital**. 2002. Tese (Doutorado em Linguística) - Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, Campinas, 2002. Referência CEJA Donaninha Arruda

Projeto Político Pedagógico, 2018;